

Palhoça **Santa Catarina – SC**

Histórico¹

No ano de 1651, Dias Velhos chegou a Ilha de Santa Catarina, denominando-a de Desterro. Em 1771, portugueses de São Vicente (São Paulo) fundaram Lages. Nesse período houve a necessidade de ligação entre as duas localidades, resultando na abertura de uma estrada que ligava Desterro a Lages.

Poucos anos depois, em 1777, a Ilha de Santa Catarina foi invadida por espanhóis. Em decorrência da invasão, o governo decidiu construir duas povoações defronte a capital, na terra firme, como era chamado o continente. O objetivo principal dessas povoações era dar guarita aos desterrados, além de servir de escudo militar à Ilha no caso de novas invasões. O governo decidiu ainda, povoar o sertão as margens do caminho que ligava a Ilha a Lages.

Da necessidade de criar um refúgio no continente caso houvesse novos ataques a Ilha de Santa Catarina, fez com que em 31 de julho de 1793, o Governador Cel. João Alberto de Miranda Ribeiro enviasse ofício n. 07 ao Conde Rezende, vice-rei do Brasil. No ofício, o governador incumbiu a Caetano Silveira de Matos a construir palhoças para guardar farinha na estrada que ia para Lages. Nesta data, deu-se a fundação do povoado.

No início, as tropas de gado que abasteciam a Ilha desciam a estrada de Lages até o Morro do Tomé e de lá vinham margeando a praia até a desembocadura do rio Maruim, onde parte ia para freguesia de São José e parte atravessava o canal até a localidade de Ribeirão da Ilha.

As tropas margeavam a praia, pois tinham grandes dificuldades para atravessar um trecho de mangue e pântano, hoje parte da rua principal de Palhoça. Além, de não quererem pagar o pedágio estabelecido por São José, no caminho que passava pela localidade de Passa Vinte.

Com o aumento da demanda de alimentos provenientes do continente e a movimentação das tropas, foi construída uma estrada atravessando o pântano. Com o aumento da povoação, após a construção da estrada, a população deslocou-se mais para o sul, estabelecendo-se o centro definitivo de Palhoça, onde é hoje.

Palhoça pertencia a Florianópolis até 1833, quando então passou a pertencer a São José, quando este foi criado.

A primeira igreja de Palhoça foi construída em 1868, mais tarde passou a chamar-se de Nossa Senhora do Parto.

No final do ano do mesmo ano, inicia a construção da Igreja Matriz, com vistas à criação da freguesia. A Matriz se deu por concluída em 1883, sem ainda as torres laterais. Embora houvesse sido construída, não foi logo provida de vigário. A paróquia foi simplesmente criada novamente em 03 de maio de 1901, pela Cúria Diocesana de Florianópolis.

No ano de 1873, Palhoça foi elevada a condição de Distrito Policial. Desde sua fundação, até este período, Palhoça continuou como arraial, sendo esquecida política e administrativamente, apesar do aumento de seus habitantes e do desenvolvimento da economia.

Os primeiros colonizadores a chegarem em Palhoça foram os portugueses, que se estabeleceram na Enseada de Brito e de lá se espalharam pelas redondezas. Após vieram os açorianos e madeirenses, chegando as primeiras famílias na Ilha de Santa Catarina em fevereiro de 1747. O povoamento açoriano-madeirense tem sua origem no edital que D. João V mandou publicar em 1747. O objetivo de D. João V em enviar casais açorianos e

¹ **Fonte:** Palhoça (SC). Prefeitura. 2013. Disponível em: <<http://www.palhoca.sc.gov.br>>. Acesso em: abr. 2013.

madeirenses, era povoar as terras brasileiras e resolver o problema de excesso de população nos arquipélagos dos Açores e Madeira.

Por volta de 1824, iniciou-se a imigração alemã para o Brasil em Santa Izabel, que mais tarde viria a pertencer ao município de Palhoça. As principais causas da imigração alemã na região foram o excesso de população na Alemanha, as guerras constantes e, a propaganda brasileira atraindo colonos com promessa de doação de terras.

Palhoça tem sua formação étnica também de origem italiana. A imigração destes para o Brasil iniciou-se por volta de 1790. Além dos portugueses, alemães e italianos, outras raças contribuíram também para formação étnica do povo palhocense, entre elas negros, libaneses, gregos, japoneses, índios.

O nome do município originou-se de casas construídas de pau-a-pique, com cobertura de palha, denominada palhoça, na localidade da atual região sul do bairro da Ponte do Imaruim. Posteriormente outras construções de pescadores localizaram-se ao redor deste núcleo, com as mesmas características.

Gentílico: palhocense

Formação Administrativa

Freguesia criada com a denominação de Senhor Bom Jesus de Nazaré da Palhoça, pela Lei Provincial n.º 949, de 08-11-1882, subordinado ao município de São José.

Distrito criado com a denominação de Senhor Bom Jesus de Nazaré da Palhoça, por Lei Provincial n.º 1.141, de 28-09-1886, subordinado ao município de São José.

Elevado à categoria de Vila com a denominação de Palhoça, por Decreto Estadual n.º 184, de 24-04-1894, desmembrado de São José, sede na vila de Palhoça. Constituído de 4 distritos: Palhoça, Enseada de Brito, Santo Amaro do Cubatão e Teresópolis. Instalado em 27-04-1894.

Pela Lei Municipal n.º 8, de 22-09-1902, é criado o distrito de Santa Izabel e anexado ao município de Palhoça.

Pela Lei Municipal n.º 9, de 22-09-1902, é criado o distrito de Santa Tereza e anexado ao município de Palhoça.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 6 distritos: Palhoça, Enseada do Brito, Santo Amaro do Cubatão, Teresópolis, Santa Izabel e Santa Tereza.

Pela Lei Municipal n.º 251, de 29-03-1917, é criado o distrito de Núcleo Anitápolis e anexado ao município de Palhoça.

Pela Lei Municipal n.º 271, de 23-11-1917, é criado o distrito de São Bonifácio do Capivari e anexado ao município de Palhoça.

Elevado à condição de cidade, por Lei Estadual n.º 1.245, de 22-08-1919.

No quadro de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o município de Palhoça, é constituído de 8 distritos: Palhoça, Santo Amparo do Cubatão, Enseada do Brito, Teresópolis, São Bonifácio do Capivari, Santa Isabel, Núcleo Anitápolis, e Santa Teresa.

Pela Lei Estadual n.º 1.048, de 04-10-1922, desmembra do município de Palhoça o distrito de Santa Tereza para formar o novo município de Bom Retiro.

Pelo Decreto Estadual n.º 25, de 11-12-1930, o município de Garopaba é extinto, sendo seu território e o distrito de Paulo Lopes anexado ao município de Palhoça.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 9 distritos: Palhoça, Santo Amaro do Cubatão, Enseada do Brito, Teresópolis, São Bonifácio do Capivari, Santa Isabel, Anitápolis (ex-núcleo Anitápolis), Garopaba e Paulo Lopes.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 31-XII-1937 e de 31-XII-1938.

Pelo Decreto Estadual n.º 238, de 01-12-1938, o distrito de Santa Isabel passou a denominar-se Rancho Queimado.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 9 distritos: Palhoça, Anitápolis, Enseada do Brito, Garopaba, Paulo Lopes, Rancho Queimado, Santo Amaro (ex-Santo Amaro do Cubatão), São Bonifácio do Capivari e Teresópolis.

Pelo Decreto-lei n.º 941, de 31-12-1943, desmembra do município de Palhoça o distrito de Rancho Queimado para formar o novo município de São José. Sob o mesmo decreto acima citado o distrito de Santo Amaro passou denominar-se Cambirela e o distrito de Teresópolis a denominar-se Queçaba.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município constituído de 8 distritos: Palhoça, Anitápolis, Cambirela, Enseada do Brito, Garopaba, Paulo Lopes, Queçaba e São Bonifácio.

Pela Lei Estadual n.º 247, de 30-12-1948, o distrito de Cambirela passou denominar-se Santo Amaro da Imperatriz.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 8 distritos: Palhoça, Anitápolis, Enseada do Brito, Garopaba, Paulo Lopes, Queçaba, Santo Amaro da Imperatriz (ex-Cambirela) e São Bonifácio.

Pela Lei Estadual n.º 344, de 06-06-1958, desmembra do município de Palhoça os distritos de Santo Amaro da Imperatriz, Anitápolis e Queçaba para formar o novo município de Santo Amaro da Imperatriz.

Em divisão territorial datada de I-VII-1960, o município é constituído de 5 distritos: Palhoça, Enseada do Brito, Garopaba, Paulo Lopes e São Bonifácio.

Pela Lei Estadual n.º 79, de 19-12-1961, desmembra os município de Palhoça o distrito Paulo Lopes. Elevado à categoria de município.

Pela Lei Estadual n.º 795 de 19-12-1961, desmembra do município de Palhoça o distrito Garopaba. Elevado à categoria de município.

Pela Lei Estadual n.º 840, de 23-08-1962, desmembrado município de Palhoça o distrito de São Bonifácio. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Palhoça e Enseada do Brito.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 14-V-2003.